

CESARIANA A PEDIDO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL NO EXTREMO SUL DO BRASIL

**SAUER, Jessica Pereira
MONTAGNER, Maria Emilia
CARLOTTO, Kharen
CESAR, Juraci Almeida
jessica.sauer@furg.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

Palavras-chave: cesariana a pedido, tipo de parto, saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve aumento expressivo na ocorrência de cesarianas. Boa parte delas ocorre por solicitação da mãe e, por esta razão, são chamadas “cesarianas a pedido”. Este tipo de cesariana vem aumentando em todo o mundo (D’Souza, 2013). No estudo Perinatal conduzido em Rio Grande, RS, em 2007, um dos aspectos estudados foi a ocorrência deste tipo de cesariana. Isto porque a cesariana a pedido pode ser feita em momento inadequado e, por esta razão, aumentar a morbimortalidade materno-infantil, sobretudo a prematuridade tardia.

O presente estudo teve por objetivo determinar a prevalência e investigar fatores associados à realização de cesariana a pedido entre mães que tiveram filhos em 2007 no município de Rio Grande, RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A ocorrência de cesariana a pedido é maior no setor privado e entre mulheres de melhor nível socioeconômico (D’Souza, 2013; Wilson, 2001). No entanto, parece insuficiente que esta prática seja determinada somente pelo poder de compra de serviços. Em vista disso, evidencia-se a necessidade de identificar fatores demográficos, comportamentais, reprodutivos e de morbidade que se associam à escolha de parto cesariana em detrimento do parto vaginal (Viswanathan M, 2001).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foram incluídos neste estudo todos os nascimentos ocorridos entre 01/01 a 31/12 de 2007 nas duas únicas maternidades do município de Rio Grande. Para fazer parte do estudo, o recém-nascido deveria ter peso igual ou superior a 500 gramas e/ou pelo menos 20 semanas de idade gestacional.

O delineamento utilizado foi do tipo transversal, sendo as mães entrevistadas na maternidade, preferencialmente nas primeiras 24 horas após o parto.

Questionários únicos pré-codificados foram aplicados por entrevistadores previamente treinados mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Os questionários resultantes das entrevistas eram codificados,

revisados e duplamente digitados no software Epi Info 6.04. A análise de consistência, que incluiu a categorização de variáveis e verificação de frequências, foi realizada através do pacote estatístico Stata versão 9.2.

O desfecho foi constituído pela realização de cesariana a pedido e as análises bruta e ajustada foram realizadas utilizando-se de regressão de Poisson com ajuste robusto da variância.

O protocolo de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) dos dois hospitais.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dentre as 2.557 puérperas incluídas no estudo, 1.319 (52%) realizaram cesariana, sendo este o denominador do presente estudo. Destas, 11% foram classificadas como tendo realizado cesariana a pedido.

Na análise bruta, mostraram-se significativamente associadas à realização deste tipo de cesariana as seguintes variáveis: cor da pele e escolaridade materna, renda familiar, realização de pré-natal na rede pública ou privada, número de consultas realizadas, tipo de internação por ocasião do parto, atendimento pelo mesmo médico durante todo o pré-natal, paridade e ocorrência de doença no período gestacional.

Ao se ajustar a análise mantiveram-se significativamente associadas ao desfecho as variáveis escolaridade materna, renda familiar, tipo de internação durante o parto, realização de todo o pré-natal pelo mesmo médico e relato de morbidade no período gestacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de haver poucos estudos sobre o tema, os resultados por eles obtidos apontam para a mesma direção: quanto menor o risco de complicação durante a gravidez e o parto, maior a probabilidade de ocorrência de cesariana a pedido. A cesariana é um procedimento médico, logo deveria ocorrer somente quando houvesse indicação. A cesariana a pedido mostra que isto não é o que de fato acontece. Em vista disso, recomenda-se o desencorajamento desta prática junto às gestantes com menor risco de complicações.

REFERÊNCIAS

D'SOUZA, R. Caesarean section on maternal request for non-medical reasons: Putting the UK National Institute of Health and Clinical Excellence guidelines in perspective. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics and Gynaecology** 27, p. 165–177, 2013.

VISWANATHAN M. *et al.* Cesarean Delivery on Maternal Request. **AHRQ Publication** No. 06-E009, mar. 2006.

WILSON, K. Caesarean section on demand. **Current Obstetrics & Gynaecology** 118(4), p. 391–399, 2011.